

Literatura Infantil na Creche

Estratégia para Aprendizagem da lecto-escrita

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Alfabetização, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1992

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1 PROJETO	03
1.1 JUSTIFICATIVA	03
1.2 OBJETIVOS	04
1.3 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	04
1.4 LIMITAÇÕES	05
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	07
3 EXECUÇÃO DO PROJETO	12
3.1 PASSOS METODOLÓGICOS	12
4 ANÁLISE DOS DADOS	28
CONCLUSÕES	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

A pré-escola surgiu no século XVIII na França e Inglaterra, tendo como função a guarda de crianças, filhos de mães operárias. A partir daí sua função vem evoluindo, passando do aspecto meramente assistencial (de guarda) ao pedagógico.

Tomando-se uma ação concreta, hoje, dificilmente se consegue classificá-la como tendo uma única função.

O mesmo processo vem ocorrendo com as creches da Prefeitura Municipal de Curitiba, que vem trabalhando com a faixa etária de 0 a 6 anos desde 1975 quando surgiram as primeiras creches, por ocasião do plano de desfavelamento. O plano previa relocação das famílias faveladas para conjuntos habitacionais na periferia da cidade. Nestes conjuntos foram construídos Centros Sociais Urbanos, onde foram implantadas as creches Hortências, Moradias Belém, Jardim Paranaense, Atuba e Tapajós (aí não foram construídos CSUS). A proposta de creches visava basicamente possibilitar o acesso das mães ao mercado de trabalho e interferir nos fatores que levam o menor à marginalidade, ficando nítido o objetivo meramente assistencial da pré-escola, ou seja, de guarda.

O crescimento da população e as reivindicações de grupos comunitários como Associações de Bairros e Movimentos da Condição Feminina exigiram a oferta de novas vagas para a pré-escola, que foi ocorrendo gradativamente. Hoje 107 creches da

rede oficial do Município de Curitiba oferecem 11.129 vagas para a faixa etária de 0 a 6 anos.

A função deste atendimento também evoluiu de meramente assistencial para um caráter educativo. Passou-se a considerar a faixa etária de 4 a 6 anos oportuna para o início da educação sistematizada. Daí a necessidade de melhorar a qualidade do atendimento proposto, oferecendo às crianças não só alimentação, saúde e proteção como também educação. Pretende-se que essa educação sistematizada não signifique levar a criança a ler e escrever de forma sistemática, mas que ela entre em contato com o mundo da leitura e da escrita de forma significativa. Oferecer portanto, à criança um ambiente rico em estímulos, levando-a a perceber que tudo que possa ser imaginado, pensado e falado pode estar escrito. A pré-escola deve ser um ambiente alfabetizador, um espaço onde a criança elabora a construção de seu conhecimento, mediante múltiplas oportunidades de interatuar com a língua escrita.

Acredita-se que a literatura infantil seja um recurso eficaz para a introdução no mundo da leitura e da escrita, possibilitando a interação com um modelo rico, expressivo e significativo. O hábito de ouvir histórias possibilita à criança desenvolver o vocabulário e a capacidade de compreender; a ter estimulada a fantasia, a ter sua curiosidade satisfeita; a sentir emoções importantes como a raiva, a alegria, etc. Enfim, resume-se na afirmação de ABRAMOVICH: "É muito importante para a formação da criança ouvir histórias, muitas histórias ... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor e ser um leitor é ter um caminho infinito de descoberta e compreensão do mundo ..." (1).

1.1 JUSTIFICATIVA

Os altos índices de evasão e repetência nas primeiras séries do primeiro grau parecem demonstrar o grau de dificuldade que a escola deve ter em relação à alfabetização. Atribui-se que esse fracasso deve ocorrer, principalmente, com as crianças de baixo nível sócio econômico; aquelas que antes de ingressar na escola tiveram um contato limitado com a leitura e com a escrita, não tendo acesso a livros, revistas, jornais, etc, e que provavelmente, na escola entram em contato com a leitura e escrita de forma mecânica, descontextualizada, e consequentemente desinteressante para ela.

Justificativa Considerando-se a alfabetização um processo ativo, onde a criança não só decodifica o código, mas também o compreende, estabelece relações, interpreta, a pré-escola deve facilitar esse processo mediante atividades que venham enriquecer as experiências da criança em relação à lecto-escrita, favorecendo sua auto-confiança na capacidade de aprender. É fundamental que as crianças manuseiem livros, revistas, jornais, que desenhem, leiam e escrevam, que presenciem situações em que se faça uso da leitura e da escrita. Ouvindo, ela atribui sentido ao texto lido apropriando-se das idéias, ampliando sua visão de mundo e principalmente tomando gosto pela linguagem literária.

Percebe-se que a criança tem um grande interesse por

histórias infantis e que deve ser o papel da pré-escola conservar esse interesse desenvolvendo um trabalho com a literatura de forma prazerosa e livre, oportunizando a discussão e a reflexão sobre a obra lida, propondo atividades interessantes após a leitura. /

Isso posto:

A literatura infantil poderá interferir no desenvolvimento do processo de aquisição da lecto-escrita na criança pré-escolar?

1.2 OBJETIVOS

Oportunizar à criança, maior contato com a literatura infantil, visando:

- 1) Contribuir para o desenvolvimento do processo de aquisição da lecto-escrita.
- 2) Desenvolver a criatividade e o interesse pela leitura.

1.3 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Este projeto será realizado no período de março a junho ^{julho} de 1992, na Creche Liberdade, situada à rua Rio Jari, no Bairro Alto.

A creche atende 120 crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, oriundas de famílias de classe média baixa.

Estarão envolvidas diretamente no projeto duas atendentes infantis que atuam na turma Jardim I, onde deverão estar matriculadas 30 crianças de 4 a 5 anos. Também estarão envolvidos indiretamente a Diretora da creche e os pais das crianças da turma.

1.4 LIMITAÇÕES

Poderá ocorrer rotatividade de atendentes no período de realização do projeto, interferindo no processo, considerando-se, o curto espaço de tempo para a realização do mesmo.

NOTA DE REFERÊNCIA

(1) ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil - gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1981, p. 16.

Acredita-se que a alfabetização é um processo que começa bem antes da criança ingressar na escola. As crianças do meio urbano entram em contato com material escrito por meio de cartazes, placas de ônibus, as embalagens dos alimentos, os jornais, etc, reconhecendo-os, assim como as crianças das classes mais favorecidas em que o contato com a leitura e escrita é constante. Seus pais geralmente lêem jornais, utilizam receitas para preparar os alimentos, escrevem e recebem cartas, bilhetes, etc. Esse contato oportuniza à criança descobrir o significado da língua escrita por meio do uso espontâneo que se faz dela, formulando hipóteses.

Sabendo-se o que a criança pensa e sabe sobre a escrita pode-se ter idéias de como motivá-la para continuar descobrindo e dominando cada vez melhor o seu processo de alfabetização. Portanto, é fundamental proporcionar à criança na pré-escola, ambiente alfabetizador, rico em materiais escritos variados, onde podem ser manuseados e explorados pelas crianças (livros, revistas, embalagens, etc ...)

Deve-se considerar no processo de ensino-aprendizagem da lecto-escrita que:

- 1) As crianças de pré-escola já adquiriram uma série de conhecimentos linguísticos, como por exemplo, a capacidade sintática e discursiva, muito próximas às do adulto.

2) Constata-se a capacidade precoce da criança para a leitura e escrita considerando-se as escritas pré-silábicas como escrita e como leitura a simulação de atividades de ler textos memorizados.

3) É necessário distinguir no processo de alfabetização o aprendizado das convenções fixas como a direção da escrita, os sinais de pontuação, as formas e tipos de letras. (1).

Esse aprendizado segue um processo cujas etapas foram descritas nos seguintes termos por FERREIRO in TEBEROSKI e CARDOSO (2).

a) Escrita pré-silábica

- escritas indiferenciadas:

série igual de grafias, independentes do tipo de estímulo;

- escritas diferenciadas:

a escrita apresenta uma série diferenciada de grafias, respondendo à diferença de estímulos. A diferenciação é realizada através da variação do repertório, da qualidade ou da posição das grafias. Essa variação pode ser influenciada pela lembrança de algum modelo de escrita (nome próprio, algumas palavras aprendidas).

b) Escrita silábica

Com correspondência quantitativa, segundo uma análise sonora da linguagem que leva a criança a descobrir a sílaba correspondente a uma grafia. A correspondência qualitativa se adquire a partir da aprendizagem dos valores sonoros convencionais.

c) Escrita alfabética

Como correspondência sonora do tipo fonético e com valor sonoro convencional.

Considerando-se que a escrita não é especialidade escolar (imprensa, televisão, etc.) propõe-se evitar certas práticas tipicamente escolares, dando-se mais importância à utilização social adulta da língua. Deve-se levar em conta que as crianças podem aprender com seus companheiros, portanto é importante propor atividades que possibilitem níveis individuais de desempenho, mas que permitam uma realização coletiva (duplas, pequenos grupos). Procura-se criar situações para que as crianças possam descobrir por elas mesmas ou por meio dos seus companheiros. "É fundamental que o educador interprete tudo o que a criança produz, especialmente quando essas produções não são convencionais, outorgando-lhes assim intenção significativa desde o começo de sua aprendizagem." (3).

Considerando-se a literatura infantil para a formação da criança, portanto, deve-se oportunizar à criança, ouvir muitas histórias, por meio delas pode divertir-se, descobrir os impasses e conflitos e encontrar soluções possíveis. Identificando-se com os personagens da história a criança poderá esclarecer suas próprias dificuldades. Deve-se preparar para contar histórias para as crianças. O narrador deve estar familiarizado com o conteúdo da história para transmitir confiança e despertar a admiração e o interesse da criança e conseqüentemente estimular a desenhar, escrever, dramatizar, etc. (4).

Propõe-se utilizar a literatura infantil para despertar o gosto pela leitura como forma de prazer, de descoberta, de encantamento, jamais como tarefa a ser cumprida. Pode-se desenvolver mediante a discussão e reflexão sobre a obra ouvida, dando-se oportunidade de pensar, duvidar, perguntar, questionar, querer saber ou melhor perceber, que pode-se mudar de

opinião. (5).

Deve-se sistematizar o trabalho com a literatura, não significando com isso, adotar um esquema rígido e repetitivo.

.

NOTAS DE REFERÊNCIAS

(1) TEBEROSKI, A. e CARDOSO, B. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita.** Campinas: Trajetória Cultural, 1990, p. 32.

(2) TEBEROSKI, A. e CARDOSO, B. p. 33.

(3) TEBEROSKI, A. e CARDOSO, B. p. 34.

(4) ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil - gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1989, p. 23.

(5) ABRAMOVICH, F. p. 143.

3 EXECUÇÃO DO PROJETO

3.1 PASSOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de uma proposta de realização de pesquisa em ação, sobre o estudo do processo da construção de lecto-escrita, com crianças de 4 a 5 anos, frequentadoras da creche Liberdade.

O projeto de pesquisa baseou-se nos pressupostos teóricos de FERREIRO e TEBEROSKI, onde os envolvidos (aplicadores, diretor da creche e supervisora), participaram do processo como um todo.

Ocorreram as seguintes etapas:

- Primeira etapa:

SENSIBILIZAÇÃO

Etapa fundamental para o envolvimento e compreensão dos propósitos do trabalho. Foi realizada pela supervisora que procurou motivar a equipe envolvida diretamente (atendentes e diretora da creche) bem como informar aos pais sobre o trabalho desenvolvido na creche com as crianças.

Essa sensibilização ocorreu, mediante reunião (com atendente e diretora) visando informar sobre o desenvolvimento do projeto e refletir sobre o trabalho realizado na creche (ambiente alfabetizador) e em reunião de pais e funcionárias da creche.

- Reunião da equipe envolvida:

A primeira reunião com as atendentes ocorreu no dia 03/03/92. Nessa oportunidade, refletiu-se sobre o papel da pré-escola como ambiente alfabetizador (espaço de educação) e a importância da literatura infantil na creche. A supervisora enfatizou as bases psico-pedagógicas que nortearam o projeto, baseando-se em Emília FERREIRO e Ana TEBEROSKI (vide Cap. II do projeto).

As atendentes mostraram-se bastante motivadas à realização do projeto, demonstrando interesse em compreender o processo de construção da lecto-escrita. A diretora manifestou o seu apoio à realização do projeto colocando-se à disposição para auxiliar, no que fosse necessário.

- Reuniões de pais e funcionárias:

Em reunião de pais e funcionárias da creche, realizada no dia 02/04/92, a supervisora destacou a importância da creche, hoje, como espaço de educação, deixando de ser um espaço meramente assistencial. Enfatizou que a creche deve ser um ambiente rico em estímulos objetivando o desenvolvimento harmonioso da criança; e que sendo assim nas turmas de crianças de 3 a 6 anos, deve-se oportunizar às mesmas o contato com a lecto-escrita de forma prazerosa e significativa. Destacou a importância da literatura infantil como forma de prazer, de descoberta e compreensão do mundo; do manuseio de livros, revistas, jornais, etc, do desenho e outras formas de representação assim como da leitura (simulação) e escrita pela criança e que estas presenciem situações em que se faça uso da mesma.

A supervisora fez uma breve explicação sobre as etapas pelas quais as crianças podem passar durante o processo de construção da lecto-escrita, conforme descreve FERREIRO (1),

ressaltando que tanto na creche como em casa deve-se incentivar e valorizar as produções das crianças.

Os pais mostraram-se atentos e interessados. Alguns se colocaram dizendo que seus filhos já se interessam e pedem para que eles (os pais) escrevam ou vejam o que eles (as crianças) escreveram.

Duas funcionárias procuraram conversar com a supervisora, após a reunião, sobre o assunto tratado na reunião.

- Segunda etapa:

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A supervisora realizou sondagem inicial quanto ao nível em que se encontravam as crianças da turma, no processo de construção da lecto-escrita, baseando-se em FERREIRO e TEBEROSKI, com a finalidade de obter parâmetros para a avaliação final.

Essa avaliação foi realizada da seguinte forma:

- a) Sondagem quanto aos níveis de representação escrita (07/04 e 14/04/92).
- b) Sondagem referente à simulação de leitura - onde se lê, manuseio do livro (esquerda/direita), e narração de história (29/04 e 30/04/92).

Durante a aplicação da primeira testagem, a supervisora interagia em grupos de quatro crianças de cada vez, na sala da diretora. Inicialmente dialogava livremente com as crianças, visando estabelecer vínculo com as mesmas. Em seguida distribuía papel e lápis para que as crianças desenhassem o que quizessem. Assim que as crianças terminavam o desenho, a supervisora indagava a cada criança o que ela havia desenhado, e após a resposta a incentivava a escrever o que tinha

desenhado. Se a criança resistia dizendo que não sabia escrever, a supervisora procurava deixar a criança mais a vontade, propondo - escrever do jeito que criança sabe, inventar um jeito de escrever ou brincar de escrever.

Para a realização da segunda etapa (Simulação de Leitura) as crianças compareciam duas a duas na sala da diretora, onde se instalavam em uma mesa, na qual haviam dois livros infantis. A supervisora as incentivava a manusearem os livros, enquanto as observava (a maneira como o faziam). Em seguida a supervisora solicitava a cada uma das crianças que contasse a história para ela (brincar de ler). No decorrer dessa atividade as crianças eram questionadas pela supervisora sobre onde dava para ler, como seria o nome da história, onde estava escrito, etc, observando como a criança contava a história, se fazia referência as figuras isoladas, entre os elementos das páginas ou durante toda a história (toda sequência).

- Resultado das avaliações:

a) Observou-se os seguintes resultados no pré-teste quanto aos níveis de representação escrita:

- Das 20 crianças que realizaram a testagem:

- . 7 crianças (35%) encontraram-se na fase de rabiscagem, (experimentação e manipulação do material sem nenhuma preocupação de comunicação do pensamento); ou celular (sem intenção antecipada de expressar esta ou aquela forma); ou garatujas (figuras à partir de células).
- . 5 crianças (25%) apresentaram desenhos de figuras definidas isoladas, sem que aparecessem nenhuma tentativa de escrita.
- . 5 crianças (25%) indiferenciaram escrita de desenho -

"escrever" é "desenhar" a mesma coisa.

- . 3 crianças (15%) ficaram distribuídas respectivamente nos níveis pré-silábico indiferenciado (restrito) - representam a escrita com rabiscos e outros sinais; pré-silábicos intermediário - além de sinais, aparecem letras ou falsas letras na representação da escrita; pré-silábico avançado - aparecem várias grafias (letras ou falsas letras) na representação.

- Em relação à escrita do nome:

- . 13 crianças (65%) não escreveram o seu nome.
- . 07 crianças (35%) utilizaram algumas letras do seu nome e/ou falsas letras para representá-lo; nenhuma criança escreveu seu nome corretamente.

b) Observou-se o seguinte resultado na testagem quanto à simulação de leitura:

- Das 20 crianças que participaram da testagem:

- Quando questionadas - onde estava escrito:

- . 6 crianças (30%) apontaram as gravuras;
- . 9 crianças (45%) apontaram o texto;
- . 5 crianças (25%) apontaram ora no texto, ora nas gravuras (em transição).

- Quanto ao manuseio do livro:

- . 10 crianças (50%) folhearam da esquerda para a direita;
- . 03 crianças (15%) o fizeram do final para o começo ou do meio para o fim;
- . 07 crianças não se interessaram, não quiseram "ver" os livros.

- Quanto à narração - dentre as crianças que se

interessaram (13)

- . 11 crianças (55%) referiram-se somente à figuras isoladas ("sapo", "passarinho", etc);
- . 02 crianças (10%) fizeram algumas relações entre os elementos das páginas ("o passarinho está vendo a vaca", "o cachorro está dormindo perto do passarinho", etc.)

- Terceira etapa:

EXECUÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implementação do projeto de supervisão ocorreu mediante contatos sistemáticos com a equipe envolvida, conforme segue:

a) Reuniões de estudo e reflexão:

Foram realizadas 4 reuniões com as atendentes, contando quando possível, com a presença da diretora da creche. Os objetivos dessas reuniões foram:

- instrumentalizar teoricamente a equipe envolvida diretamente no projeto;
- refletir sobre a prática pedagógica na creche e reestruturar o trabalho, quando necessário.

Os principais assuntos tratados nessas reuniões foram:

- . O ambiente alfabetizador e a literatura infantil. (2).
- . O processo de construção da lecto-escrita descrito por FERREIRO. (3).
- . "Trabalhando com a apreciação crítica". (4).

Verificou-se nesses encontros as seguintes necessidades:

- oportunizar à criança maior contato com livros infantis;
- permitir à criança, a escolha do livro a ser lido pela atendente;
- desenvolver com maior frequência a discussão sobre a obra

lida;

- proporcionar com maior frequência atividades escritas pelas crianças (tentativas) e pela atendente (sendo escriba da criança) além de desenho, modelagem, etc., como formas de representação.

Baseando-se nas necessidades levantadas, a supervisora reforçou a importância da organização da sala de maneira a facilitar à criança acesso diretamente aos materiais (livros, revistas, jogos, etc.). Enfatizou que a organização da sala em "cantinhos" facilitaria a movimentação das crianças favorecendo o desenvolvimento da iniciativa e da autonomia; que a realização de atividades em pequenos grupos de crianças oportunizaria a interação criança x criança e criança x atendente, permitindo compartilhar, confrontar hipóteses, trocar informações e descobrir por ela mesma ou através de seus companheiros; sugeriu atividades em que a atendente seria escriba da criança e brincadeiras e jogos para se trabalhar a leitura e escrita, principalmente dos nomes das crianças.

b) Reuniões periódicas para planejamento pedagógico:

No período de execução do projeto, foram realizadas reuniões quinzenais para estudo e planejamento de atividades. Participaram dessas reuniões atendentes que atuavam nas turmas de Jardim I (4 a 5 anos) das creches do Núcleo Regional Boa Vista (incluindo-se aí as atendentes que participavam diretamente deste projeto).

Essas reuniões eram coordenadas pelas supervisoras Maria Magdalena e Maria Carolina, que desenvolviam projetos de pesquisa sobre Alfabetização e Literatura Infantil, respectivamente nas creches Liberdade e Vila Leonice.

A literatura infantil, nesses encontros foi uma das estratégias mais utilizadas com o objetivo de possibilitar a interação criança x lecto-escrita, de forma prazerosa e significativa.

Foram trabalhadas com as atendentes e colocados nos planejamentos quinzenais histórias infantis, contos, parlendas, poesias e trava-línguas. O trabalho era enriquecido com trocas de experiências entre as atendentes à medida que ia-se desenvolvendo em sala com as crianças.

c) Acompanhamento diretamente à sala:

O acompanhamento diretamente à sala aconteceu em três supervisões realizadas na creche, com a finalidade de observar a organização do ambiente, os relacionamentos estabelecidos (criança x criança, criança x atendentes), os desempenhos demonstrados, etc.

Após as observações em sala, a supervisora reunia-se com as atendentes na sala da diretora para discutirem as observações feitas e trocarem idéias quanto à continuidade do trabalho.

Foram observadas pela supervisora as seguintes situações:

a) A atendente lendo uma história para as crianças que estavam sentadas nas cadeirinhas em redor das mesas; algumas crianças (que estavam de frente e mais próximas da atendente) estavam atentas, enquanto que outras puxavam o fio da blusa da outra, conversavam, etc.

Durante a discussão com as atendentes a supervisora orientou-as, lembrando a necessidade de se prepararem melhor para se contar histórias; que conhecendo-a bem sentir-se-iam mais seguras, podendo assim prender a atenção das crianças,

utilizando entonação de voz adequada a cada personagem ou situação; que se as crianças ficassem sentadas em círculo, próximas à atendente, se relacionariam melhor com a história lida, etc.

b) Em outra ocasião de supervisão, as atendentes realizavam uma atividade de desenho (após a leitura de uma história) em grupos de quatro crianças. As atendentes os acompanhavam e indagavam sobre o que eles estavam desenhando e escreviam (em letra de forma caixa alta), logo abaixo do desenho.

A supervisora durante a discussão com as atendentes, elogiou o trabalho realizado pelas mesmas, incentivando-as a continuarem o trabalho, destacando a necessidade de incentivarem também, a escrita, pelas crianças.

c) Foram observadas, também, situações difíceis para as atendentes com relação à organização do "cantinho de leitura", devido à dificuldade das mesmas em estabelecer limites às crianças.

A supervisora elogiou a iniciativa e orientou-as quanto ao estabelecimento de limites ressaltando que é importante envolver as crianças na organização da sala, ser clara e coerente em relação às normas e que deve-se dar tempo para que as crianças se habituem a essa nova forma de trabalho.

- Quarta etapa:

AVALIAÇÃO FINAL

a) Foram aplicados pela supervisora os mesmos testes utilizados no início do projeto - Sondagem quanto aos Níveis de Representação Escrita - em 29 e 30/06/92 e Sondagem referente à Simulação da Leitura - em 02 e 03/07/92.

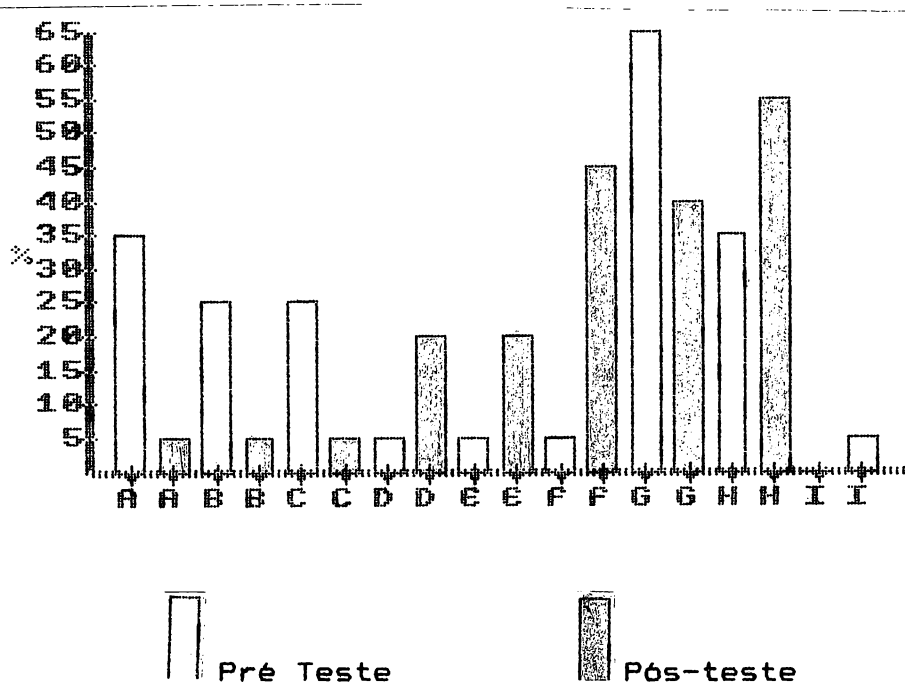
A seguir foram elaborados gráficos comparativos entre os

resultados da primeira e da segunda sondagem, bem como, a análise comparativa dos dados, conforme segue:

GRÁFICO 1

CONSTRUÇÃO DA LECTO-ESCRITA

Distribuição de registros segundo Níveis da Representação Escrita



- Desenho
- A = rabiscção/celular/garatuja
 - B = figuras definidas isoladas
 - C = indiferencia escrita de desenho
- Escrita
- D = pré-silábica indiferenciada (restrita)
 - E = pré-silábica intermediária
 - F = pré-silábica avançada
- Nome
- G = não escreve o nome próprio
 - H = utiliza algumas letras ou falsas letras
 - I = escreve corretamente

Constatou-se que na testagem inicial:

- 7 crianças (35%) encontravam-se nas fases iniciais do desenho, sem preocupação com a comunicação de idéias, enquanto que na testagem final somente uma criança (Alex) ainda se

encontrava nessa fase, porém começavam a aparecer no seu desenho detalhes como olhos, nariz do cachorro (garatuja).

- 5 crianças (25%) na testagem inicial apresentaram desenhos com figuras isoladas sem que aparecessem tentativas de escrita e na testagem final somente 1 criança (5%) apresentou essa característica (Mai), porém seus desenhos foram mais ricos, detalhados e escreveu seu nome corretamente.
- 5 crianças (25%) indiferenciavam desenho de escrita no pré-teste e no pós-teste, somente 1 criança (5%) apareceu nesse nível (Van), porém ele evoluiu passando da fase de rabiscação para a fase de figuras isoladas, mas definidas (carro, pipa, televisão).
- 3 crianças (15%) (Rod Alv, Ket e Raf) que se encontravam respectivamente nos níveis pré-silábicos indiferenciado (restrito), intermediário e avançado no pré-teste, no pós-teste apareceram assim: Rod Alv permaneceu, porém com desenhos mais definidos (carro); Ket passou do nível pré-silábico intermediário (garatujas, letras e falsas letras) para o nível pré-silábico avançado (com letras bem definidas e na ordem linear) e Raf permaneceu, porém com desenhos mais detalhados e melhor pintados, aparecendo também novas letras e maior quantidade de grafias.

Destacaram-se das 17 crianças que se encontravam no pré-teste nas fases iniciais do desenho, além das já citadas acima:

- 4 crianças (20%) - Mar, Jan, Dai e Den que passaram para o nível pré-silábico intermediário, verificando-se em suas produções desenhos e letras ou falsas letras.
- 4 crianças (20%) - Mau, Rod Ben e Tia passaram para o nível pré-silábico indiferenciado (restrito) deixando a fase da

rabiscção.

- 7 crianças (35%) - Pet, Ali, Dan, Fab, Kar, Mic e Sha passaram para o nível pré-silábico avançado.

Observou-se que em relação à escrita dos nomes:

- no pré-teste 13 crianças (65%) não escreviam o nome próprio e no pós-teste somente 8 (40%) ainda não o escreveram; no pré-teste 7 crianças (35%) escreviam o nome com algumas letras e/ou falsas letras enquanto que no pós-teste 11 crianças passaram a fazê-lo ou evoluíram nesse processo; nenhuma criança escrevia o seu nome na ocasião do pré-teste e no final uma escreveu (Mai). (Vide Anexo 1 - Ficha de Registro de Dados).

TABELA 1

Dados referentes à Representação Escrita

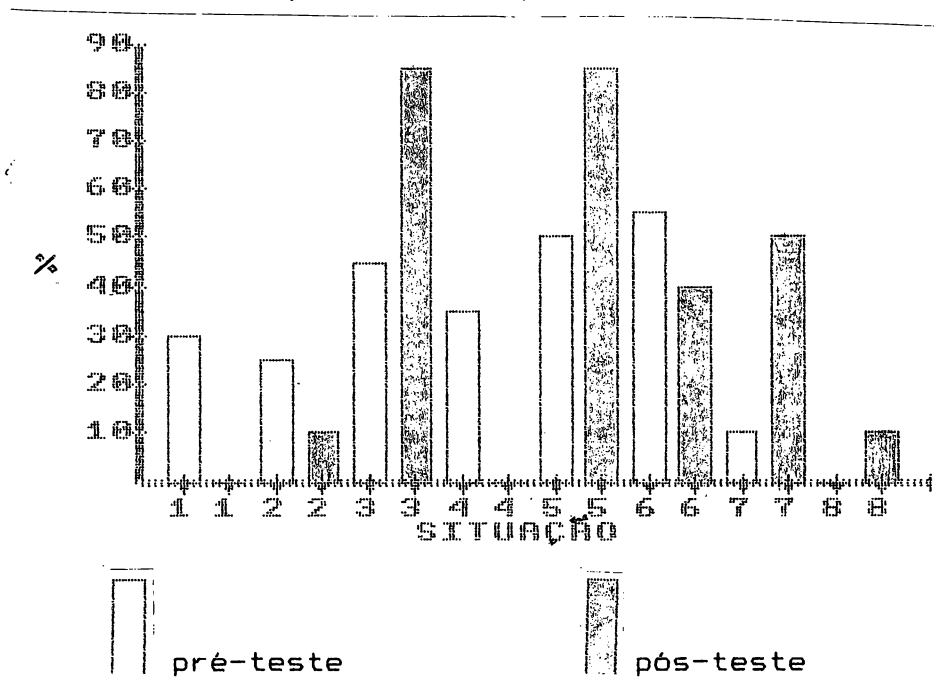
Situação	Pré-teste	Pós-teste
A	35% = 7 crianças	5% = 1 criança
B	25% = 5 crianças	5% = 1 criança
C	25% = 5 crianças	5% = 1 criança
D	5% = 1 criança	20% = 4 crianças
E	5% = 1 criança	20% = 4 crianças
F	5% = 1 criança	45% = 9 crianças
G	65% = 13 crianças	40% = 8 crianças
H	35% = 7 crianças	55% = 11 crianças
I	nenhuma	5% = 1 criança

Gráfico

GRÁFICO 2

CONSTRUÇÃO DA LECTO-ESCRITA

Distribuição das respostas em relação à Simulação de Leitura



- Onde lê
- S1 - no desenho
 - S2 - ora no desenho, ora no texto
 - S3 - no texto
- Manuseio do livro
- S4 - resistência
 - S5 - esquerda-direita
- Narração
- S6 - referencia à figuras isoladas
 - S7 - relação entre elementos das páginas
 - S8 - referencia aos elementos da história (textualidade)

Observou-se na testagem de Simulação de Leitura (das 20 crianças que participaram), as seguintes situações:

- No pré-teste em relação as respostas à pergunta "Onde está escrito?"
 - . 6 crianças (30%) - Mar, Mau, Van, Den, Dan e Mic, apontaram para as gravuras;
 - . 5 crianças (25%) - Ale, Jan, Pet, Dai e Sha, apontaram

ora para as gravuras, ora para o texto;

. 9 crianças (45%) - Mar, Raf, Rod Alv, Rod Ben, Tia, Ali, Fab, Kar e Kat, já apontavam para o texto.

- No pós-teste esta situação inverteu-se quase que totalmente pois somente 2 crianças (10%) - Mau e Mic ficaram em transição, as demais 18 crianças (90%) apontaram para o texto.

- No pré-teste, quanto ao manuseio do livro:

. 7 crianças (35%) - Ale, Mar, Jan, Pet, Van, Dai e Mic, ficaram inibidas ou desinteressadas, não quiseram "ver" os livros;

. das 13 crianças que realizaram a tarefa, 10 (50%) - Mai, Raf, Rod Alv, Ali, Den, Dan, Fab, Kar, Ket e Sha, o fizeram de maneira correta, isto é, folhearam da esquerda para a direita;

. 3 crianças (15%) - Mau, Rod Ben e Tia, folhearam sem muito interesse, sendo que Mau inicia no meio do livro e da direita para a esquerda e as outras (Tia e Rod Ben), abriram o livro no meio e folhearam da esquerda para a direita, pulando páginas;

- No pós-teste, todas as crianças aceitaram muito bem a atividade; somente 3 crianças (15%) apresentaram algumas dificuldades - Mic, Mau e Ale folhearam ora para a direita, ora para a esquerda.

- No pré-teste, quanto à narrativa:

Das crianças que participaram, a atividade apresentou-se pobre, sem muitos detalhes, as crianças não demonstraram muito interesse, ficando as respostas assim distribuídas:

. 11 crianças (55%) - Mai, Mau, Raf, Rod Alv, Rod Ben, Tia, Den, Dan, Kar, Ket e Sha, fizeram referências às figuras

- isoladas da história ("cachorro", "um sapo", "boi", etc.);
- . 2 crianças - Ali e Fab, fizeram referências aos elementos entre si das páginas ("o passarinho está vendo o boi", "o cachorro está dormindo perto do passarinho", etc.), porém sem muitos detalhes.
 - No pós-teste, 8 crianças (40%) - Ale, Mar, Mau, Jan, Van, Dai, Den e Mic, referiram-se às figuras isoladas, sendo que Mar, Mau e Den observaram detalhes como: "o cachorro está de olhos fechados", "o passarinho está no ninho"; e Mau referiu-se ao sapo dizendo: - O sapo canta "sapo cururu ...". 10 crianças (50%) passaram a fazer referências entre os elementos das páginas, com alguns detalhes. Observou-se que todas essas crianças encontravam-se na ocasião do pré-teste referindo-se às figuras isoladas, com exceção de Pet que resistiu a atividade (no pré-teste); 2 crianças (10%) - Fáb e Kar passaram a se referir aos elementos da história demonstrando interesse e sequência, reconhecendo o "passarinho" (papa-gaio) como elemento presente no início, meio e fim da história, durante a narrativa, assim se referindo: "o passarinho fala com boi ...", "agora ele vê o sapo ...", "e ele foi embora ..." (Vide Anexo 2 - Ficha de Registro).

TABELA 2

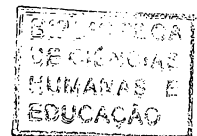
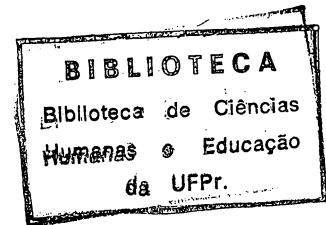
Dados referentes à Simulação de Leitura

Situação	Pré-teste	Pós-teste
1	30% - 6 crianças	nenhuma
2	25% - 5 crianças	10% - 2 crianças
3	45% - 9 crianças	85% - 17 crianças
4	35% - 7 crianças	nenhuma
5	50% - 10 crianças	85% - 17 crianças
6	55% - 11 crianças	40% - 8 crianças
7	10% - 2 crianças	50% - 10 crianças
8	nenhuma	10% - 2 crianças

Gráfico

b) Reunião final

A supervisora realizou reunião com as atendentes diretamente envolvidas contando com a presença da diretora da creche com o objetivo de apresentar os resultados obtidos no período (março à junho/92) e para esclarecer que o projeto deverá ter continuidade até o final do ano.



4 ANÁLISE DOS DADOS

a) Constatou-se que houve evolução bastante significativa quanto aos níveis de representação escrita, conforme observou-se nos dados comparativos entre o pré e o pós-testes.

1) No pré-teste 7 crianças (35%) encontravam-se nos níveis mais elementares do desenho:

- rabiscagem contínua ou descontínua, sem nenhuma preocupação de comunicar pensamento (somente experimentação do lápis);

- celular, as linhas se fecham aparecendo a forma fechada - "células"; a criança interpreta as formas "aqui eu fiz o sol", sem que tenha intenção antecipada de expressar esta ou aquela forma;

- garatujas, figuras são representadas a partir das celular.

Na testagem final verificou-se as seguintes evoluções:

- Ale

No pós-teste verificou-se que os seus desenhos são mais definidos, aparecendo detalhes como a "cara do cachorro" com olhos e nariz, como também a forma quadrada, a letra A e rabiscos para representar seu nome.

- Mau

No pré-teste utilizou a rabiscagem para o desenho e rabiscos em zigue-zague da esquerda para a direita para a escrita no pós teste, desenhos mais definidos (carro) e para

a escrita (carro) uma das características do mesmo (desenhos das rodas do carro e um círculo (nome)).

- Jan

No pré-teste, rabiscagem e rabiscos em zigue-zague para a escrita; no pós-teste, desenhos mais definidos (casa, flor) apareceu a letra A e rabiscos para a escrita.

- Pet

No pré-teste, somente rabiscava, no pós-teste apresentou desenhos bem definidos e com detalhes ("homem que faz comida", "sol") e algumas letras do seu nome (R E T O N S) sendo que o "N" e o "S" apareceram invertidos. Para representar o seu nome e outros nomes utilizava as mesmas grafias, assim como para representar "homem que faz comida", parecendo fazer uma relação entre o nome próprio e o genérico (homem e cozinheiro); observou-se em suas produções de 3 a 6 grafias.

- Tia

No pós-teste no seu desenho aparecem figuras mais definidas a partir de células (homenzinho) e rabiscos verticais e horizontais (5) para representar "homenzinho" e seu nome com letras I e O bem definidas e falsas letras (5 grafias - o mesmo número de letras de seu nome).

- Van

Apresentou no pós-teste desenhos mais definidos (carro, pipa, televisão) e rabiscos para a escrita.

- Sha

No pós-teste passou para o desenho celular atribuindo significado a ele "casa da tia Odete", e para a escrita utilizou letras do seu nome (S H) e falsas letras em quantidade de 5 grafias tanto para o seu nome como para frase (Vide

em Anexos, Figuras 1 e 2).

- 2) No pré-teste 5 crianças (35%) encontravam-se na fase desenho de figuras definidas isoladas (sem que aparecessem qualquer tentativa de escrita); os desenhos ainda não formavam um conjunto organizado, porém a coordenação dos movimentos já era mais aperfeiçoada e aparecem mais detalhes.

No pós-teste verificou-se que essas crianças evoluíram:

- Mai

No pré-teste apresentava um desenho definido (televisão), mas sem detalhes e sem pintura, escreveu seu nome acrescentando um sinal entre as letras O e N (talvez porque a escrita não coube na folha), enquanto que no pós-teste verificou-se que seus desenhos são definidos com mais detalhes, mais coloridos, passando a representar cenas simples (casa, sol e nuvem). Escreveu seu nome corretamente.

- Mar

No pré-teste apresentou desenho quase indefinido (casa) e rabiscagem; no pós-teste os desenhos são mais definidos, isolados (casa, televisão) aparecendo letras e falsas letras para representar casa (3), televisão (5), nome (4) e outras grafias espalhadas.

- Ali

No pré-teste desenhou somente uma casa e escreveu seu nome N A E L I, e fez a leitura global da direita para a esquerda assim: I, lê "a", L, lê "li", E, lê "ne" colocando o dedo no A, e aí, acrescenta o N que não havia escrito anteriormente. No pós-teste observou-se que os seus desenhos eram mais variados, isolados e bem coloridos; a escrita apresentou traçados perfeitos das letras invertendo somente o "S" e "N",

variou entre 5 e 9 letras para representar o que desenhou - armário, menino (garatuja), janela, avião, nuvem e nave; escreveu seu nome da esquerda para a direita, invertendo somente o "N" (Vide em Anexos - Figuras 3 e 4).

- Dan

No pré-teste apresentou desenhos com figuras isoladas (casa, carro); duas letras de seu nome D e A; no pós-teste, acrescentou o B invertido, A e D para representar "casinha", D A seguidos de vários rabiscos terminando em A, para "seu nome", o desenho da casa apresentou-se mais completo.

- Kar

No pré-teste seus desenhos eram figuras isoladas e escreveu algumas letras para representar "flor" - A T E M N R e diz que é "nome"; no pós-teste acrescenta outras letras para representar seu nome completo; os desenhos são mais variados: sol, flor e menina (garatuja) e apresentou letras e falsas letras para representá-los variando entre 2 a 5 grafias (Vide em Anexos - Figuras 5 e 6).

3) No pré-teste 5 crianças (25%) indiferenciavam escrita de desenho; verificando-se a seguinte situação no pós-teste das mesmas:

- Rod Ben

Que no pré-teste desenhou sol e quando solicitou-se à ele que escrevesse, desenhou novamente sol. Apareceram também algumas letras do seu nome (R, O, I); no pós-teste o seu desenho apareceu mais colorido (carro) e utilizou letras (R A M) e falsas letras para representá-lo. Para representar seu nome escreveu o número de grafias idêntico os número de grafias do nome sendo o R invertido e D R I na sequência, bem definidos.

- Dai

No pré-teste a sua escrita era a mesma coisa que desenho (casa, roupa); no pós-teste já os desenhos apresentaram-se mais detalhados (casa, sol, bichinho) aparecendo letras e falsas letras para a escrita desses desenhos, variando entre 2 e 4 grafias. Escreveu seu nome invertendo as letras e faltando um A.

- Den

No pré-teste desenhou árvore, casa e menina (já aparecendo o corpo). Solicitando-se que escrevesse o que havia desenhado, começou a desenhar novamente - árvore, casa ... No pós-teste, observou-se a mesma situação, porém apareceram letras do seu nome (I, D) para representar "casa" e (D, R, I, P, R) para seu nome.

- Fab

No pré-teste desenhou e quando solicitou-se para que escrevesse, ela desenhou novamente a mesma coisa (dentro do outro desenho ou ao lado); seu nome e sobrenome era representado pelas letras A, E (com quatro traços verticais) R e F, sendo a leitura global da direita para a esquerda. No pós-teste destacou-se no nível pré-silábico avançado com indícios de passagem para nível silábico, visto que, utilizou letras para representar os seus desenhos, onde atribuía um valor sonoro a cada letra: N R E A (árvore), na leitura apontou com o dedo N "ar", R "vo", E "re", como sobra o A passou o dedo de E a A e leu "re e", a mesma coisa aconteceu com as palavras casinha (E R E B) e coração (R E F I), apareceu ainda o E com 4 traços verticais; seu nome apresentou-se mais completo (B E F I A) e a leitura ainda global,

porém da esquerda para a direita (Vide em Anexos - Figuras 7 e 8).

- Mic

No pré-teste apresentou desenhos isolados, onde desenhava e escrevia desenhando novamente e dizia "são coisas". No pós-teste, os seus desenhos apresentaram-se mais coloridos e apareceram formas quadradas para representar estrela e casa; verificou-se letras e falsas letras para representá-los, variando de 3 a 5 grafias.

- 4) No pré-teste, Rod Alv que se encontrava no nível pré-silábico indiferenciado (restrito) aparecendo círculos e rabiscos para representar a escrita, no pós-teste seu desenho apresentou-se mais definido (carro) e apareceram rabiscos para representar o seu nome e carro, e ainda uma das características do carro (roda) para a escrita do mesmo.
- 5) No pré-teste Ket apresentou desenhos (garatujas) utilizando a letra "T" e falsas letras para representar o "seu nome" em número de 4, 6; para "boneco" e 1 grafia para "bolas". No pós-teste escreveu 11 grafias para "Madalena - mãe", 8, para "Magdalena - supervisora" e 7, para "Ketlin". Parece perceber os espaços entre as palavras e as linhas - escreve algumas letras e deixa algum espaço para começar outras; diferencia muito bem desenho de escrita: ao ser solicitada que escrevesse o que tinha desenhado, respondeu "já escrevi" e aponta para as letras (Vide em Anexos - Figuras 9 e 10).
- 6) Raf se encontrava no nível pré-silábico avançado no pré-teste, com desenhos (carro e casa) bem definidos utilizando respectivamente 3 e 5 grafias para a escrita; escreveu seu nome com o F invertido. No pós-teste o seu desenho (casa)

apresentou-se mais detalhado e escreveu 12 grafias para "casa" (Vide em Anexos - Figuras 11 e 12).

Referindo-se a escrita dos próprios nomes constatou-se que das 13 crianças (65%), que não escreviam o nome, por ocasião do pré-teste (Ale, Mar, Mau, Rod Alv, Jan, Pet*, Tia, Van, Den*, Dai*, Dan*, Mic e Sha*), no pós-teste 5 (25%) passaram a escrevê-los utilizando letras e/ou falsas letras (*); 7 crianças (35%) que representavam no pré-teste o seu nome com letras e/ou falsas letras (Mai, Raf, Rod Ben, Ali, Fab, Kar e Ket) no pós-teste apresentaram evolução. Segue alguns exemplos:

- Ali: inverte somente o "N";
- Fab: acrescenta outras letras às do pré-teste e escreve-o da esquerda para a direita;
- Mai: passou a escrever seu nome corretamente.

Permaneceram na ocasião do pós-teste (início de julho/92), 8 crianças (40%) das 20 que participaram da testagem, não escrevendo seu nome (Vide em Anexos - Ficha de Registro de Dados nº 1).

b) Observou-se quanto à Simulação de Leitura que as crianças evoluíram principalmente quanto ao interesse pela atividade como pelo manuseio do livro (esquerda/direita) assim como quanto ao reconhecimento de que a leitura se faz no texto.

A narração feita pelas crianças apresentou-se pobre, sem muitos detalhes, tanto no pré como no pós-teste.

↳ Percebe-se através dos resultados que há correlação entre a leitura e a escrita, pois um número significativo de crianças encontraram-se representando através do desenho de figuras isoladas, sem que ainda representem cenas que revelem certa organização do pensamento (próprias de sua idade -

4 a 5 anos), portanto há coerência.

Considera-se também além da faixa etária das crianças, o curto período de realização do projeto (4 meses) e ainda a saída de uma das atendentes da turma (passou para outra Secretaria), no decorrer da execução do projeto (maio) sendo substituída por outra, iniciante.

CONCLUSÕES

O projeto oportunizou à equipe envolvida (supervisora, diretora e atendentes) a aquisição de maiores conhecimentos em relação a construção da lecto-escrita e despertou na equipe interesse no acompanhamento desse processo em crianças na faixa etária de 4 a 5 anos.

A relação teoria x prática intensificou as relações supervisora x atendentes contribuindo para o aperfeiçoamento de ambas as partes.

Ocorreram na creche modificações quanto à organização do ambiente, à postura das atendentes e o comportamento das crianças em relação à lecto-escrita.

Destacaram-se como elementos importantes resultantes desta experiência:

✶1) Relativo às atendentes:

- maior preocupação quanto à organização do ambiente de forma à facilitar a interação criança x criança e criança x atendente; permitindo a socialização dos conhecimentos (confronto de hipóteses, troca de informações, etc.). Verifica-se tal comportamento mediante a organização da sala, pelas atendentes em "cantinhos", como o "Cantinho da Leitura", o "Cantinho dos Jogos", etc., bem como a utilização mais frequente pelas mesmas, do trabalho em pequenos grupos de crianças;

- vêm preparando com mais carinho as atividades de literatura infantil (leitura prévia, relação de livros, etc.), valorizando-a como estratégia para o desenvolvimento da lecto-escrita na criança;
- utilizam o desenho, a pintura, etc. como formas de representação;
- sentem-se mais valorizadas mediante a oportunidade de estudos verificando os resultados dos mesmos no dia a dia (maior vínculo com a supervisora).

2) Relativo às crianças:

- maior interesse pelas atividades de literatura infantil;
- limites em evolução: comportamentos mais adequados em relação ao manuseio dos livros, respeito aos colegas, horários, etc.;
- sentem que suas produções são valorizadas e conseqüentemente têm maior satisfação em relação as mesmas;
- intensificou-se o vínculo supervisora x crianças e crianças x atendentes;
- todas as crianças demonstraram evolução neste período (março/junho) quanto a lecto-escrita, considerando a faixa etária em que se encontram (4 a 5 anos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil - gostosuras e bobices*.
São Paulo: Scipione, 1981.

TEBEROSKI, A. e CARDOSO, B. *Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita*. Campinas: Trajetória Cultural, 1990.

ANEXO 1

FICHA 1

EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LECTO-ESCRITA

=====

CRECHE: Liberdade TURMA: Jardim I F. ETÁRIA: 4 a 5 anos

=====

Nº	Nome	Níveis de Representação Escrita																			
		Pré-teste									Pós-teste										
		Desenho			Escrita			Nome			Desenho			Escrita			Nome				
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	A	B	C	D	E	F	G	H	I		
01	Ale	x						x			+	x						x			
02	Mai		x						x				x							x	
03	Mar		x					x						x				x			
04	Mau	x						x						x				x			
05	Raf						x		x								x			x	
06	Rod Alv				x			x						+	x				x		
07	Rod Ben			x					x					x						+	x
08	Jan	+	x					x								x		x			
09	Pet	+	x					x									x			x	
10	Tia	+	x					x						x				x			
11	Van	+	x					x					x					x			
12	Ali		x						x								x			x	
13	Dai			x				x						x						x	
14	Den			x				x						x						x	
15	Dan		x					x									x			x	
16	Fab			x					x								x			+	x
17	Kar		x						x								x			+	x
18	Ket					x			x								x			+	x
19	Mic			x				x									x	x			
20	Sha	x						x									x			x	
TOTAL		7	5	5	1	1	1	13	7	-	1	1	1	4	4	9	8	11	1		

ANEXO 2

FICHA 2

EVOLUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LECTO-ESCRITA

=====

CRECHE: Liberdade TURMA: Jardim I F. ETÁRIA: 4 a 5 anos

=====

Nº	Nome	Simulação de Leitura																
		Pré-teste									Pós-teste							
		Onde lê			M.livro		Narra.				Onde lê			M.livro		Narra.		
		S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	
01	Ale		x		x								x			x		
02	Mai			x		x	x						x		x		x	
03	Mar	x			x								x		x		x	
04	Mau	x						x									x	
05	Raf			x		x	x						x		x		x	
06	Rod Alv			x		x	x						x		x		x	
07	Rod Ben			x				x					x		x		x	
08	Jan		x		x								x		x		x	
09	Pet		x		x								x		x		x	
10	Tia			x				x					x		x		x	
11	Van	x			x								x		x		x	
12	Ali			x		x		x					x		x			x
13	Dai		x		x								x		x		x	
14	Den	x				x	x						x		x		x	
15	Dan	x				x	x						x		x		x	
16	Fab			x		x		x					x		x			x
17	Kar			x		x	x						x		x		x	
18	Ket			x		x	x						x		x		x	
19	Mic	x			x								x				x	
20	Sha		x			x	x						x		x		x	
TOTAL		6	5	9	7	10	11	2	-	-	2	18	-	17	8	10	2	

FIG. 1.



FIG. 3

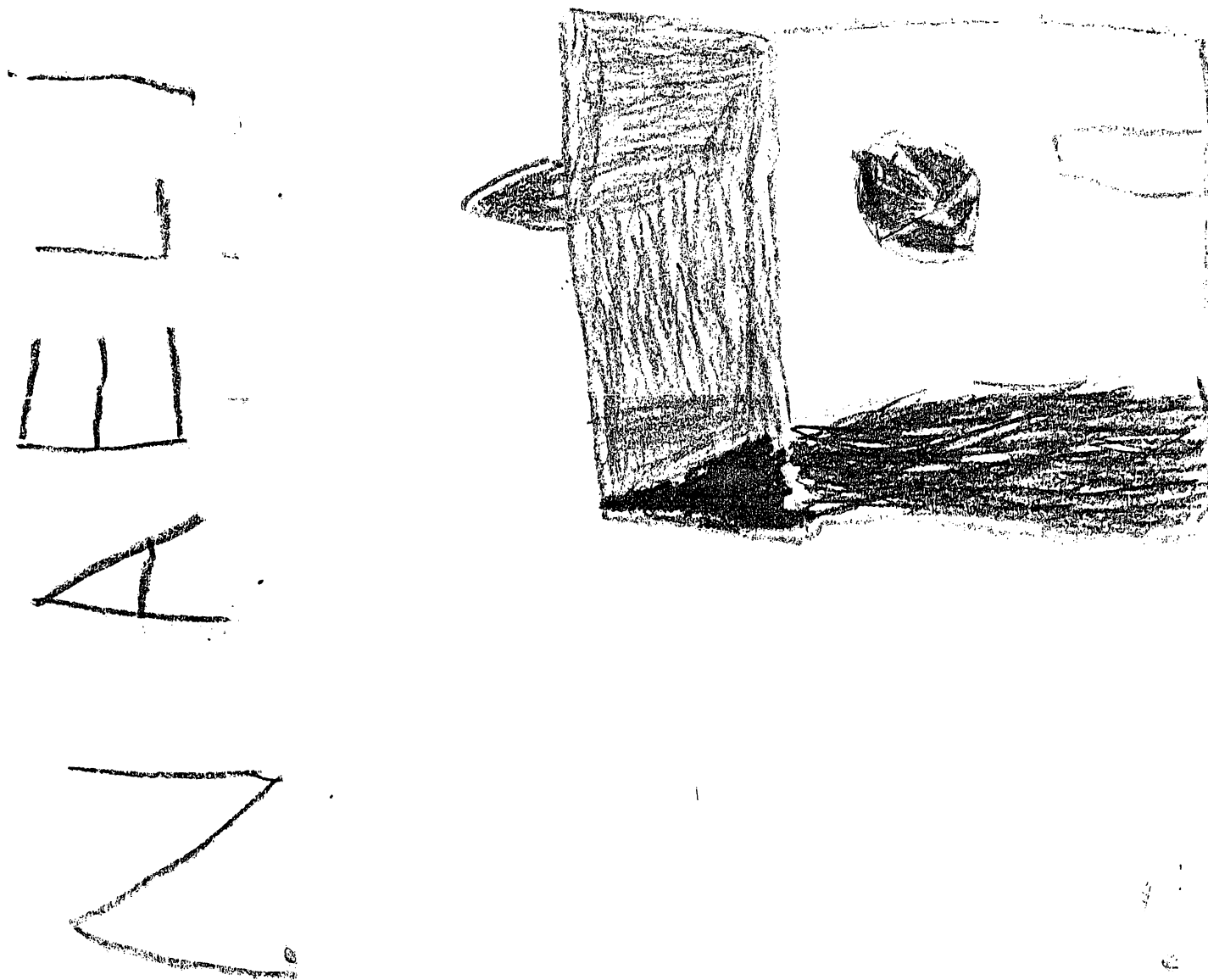


FIG. 4

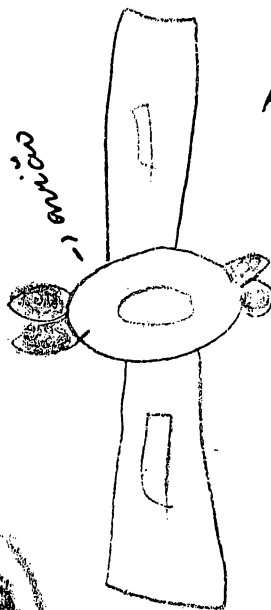
ALVIE



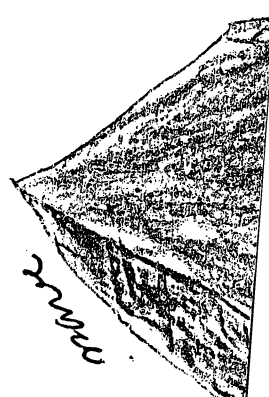
PZORK



ALVIE



ARBK



M

AET

CC

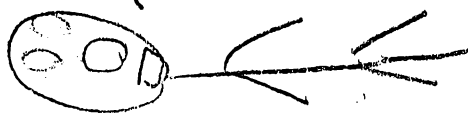
ABFKIM



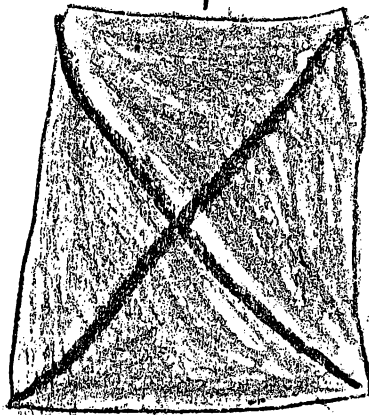
minim

MAFRK

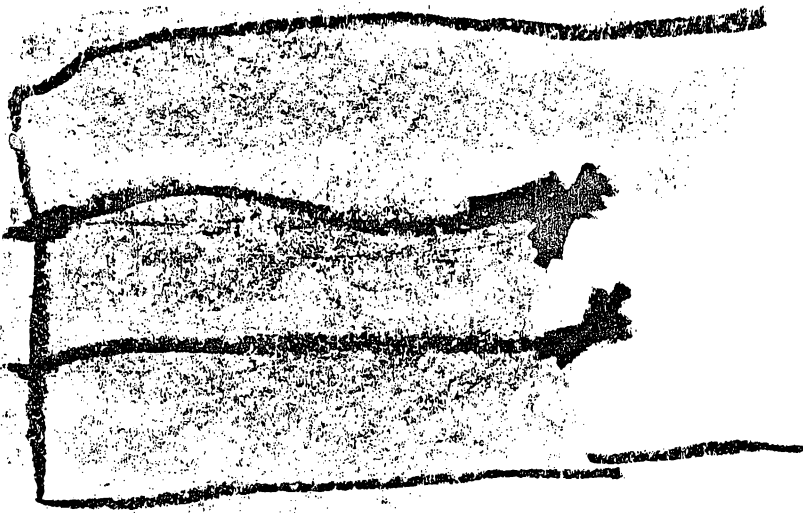
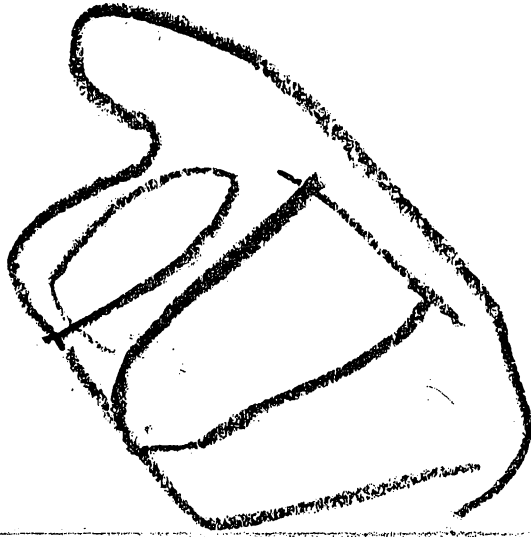
ALNEMOOF



minim



-> jende



ATENUR



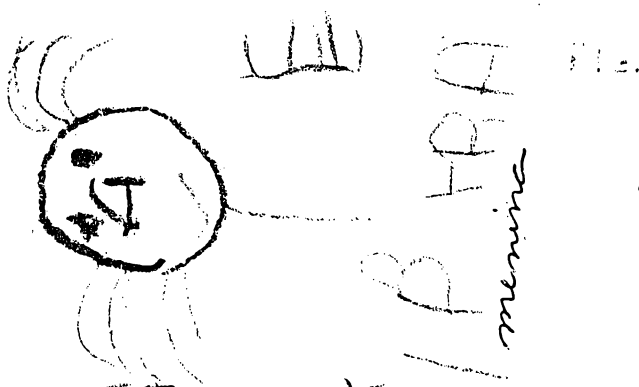


FIG. 6

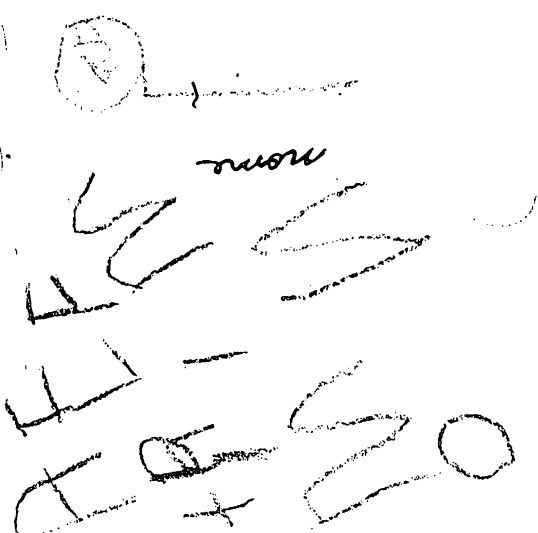
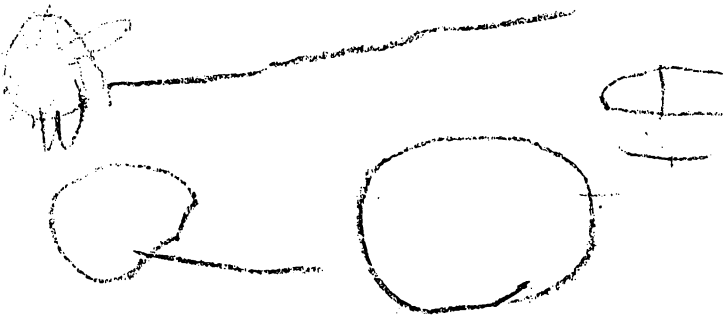
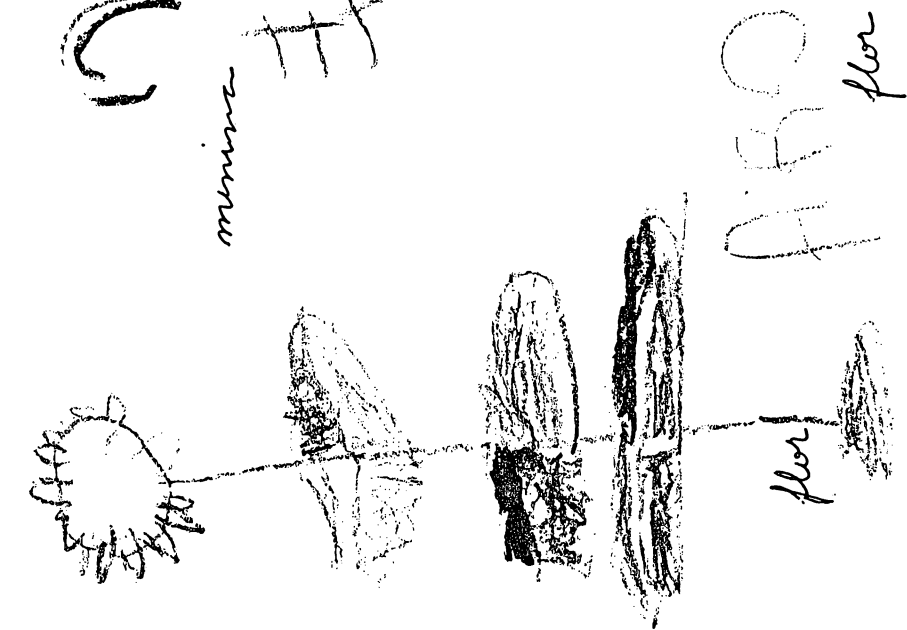


FIG. 7

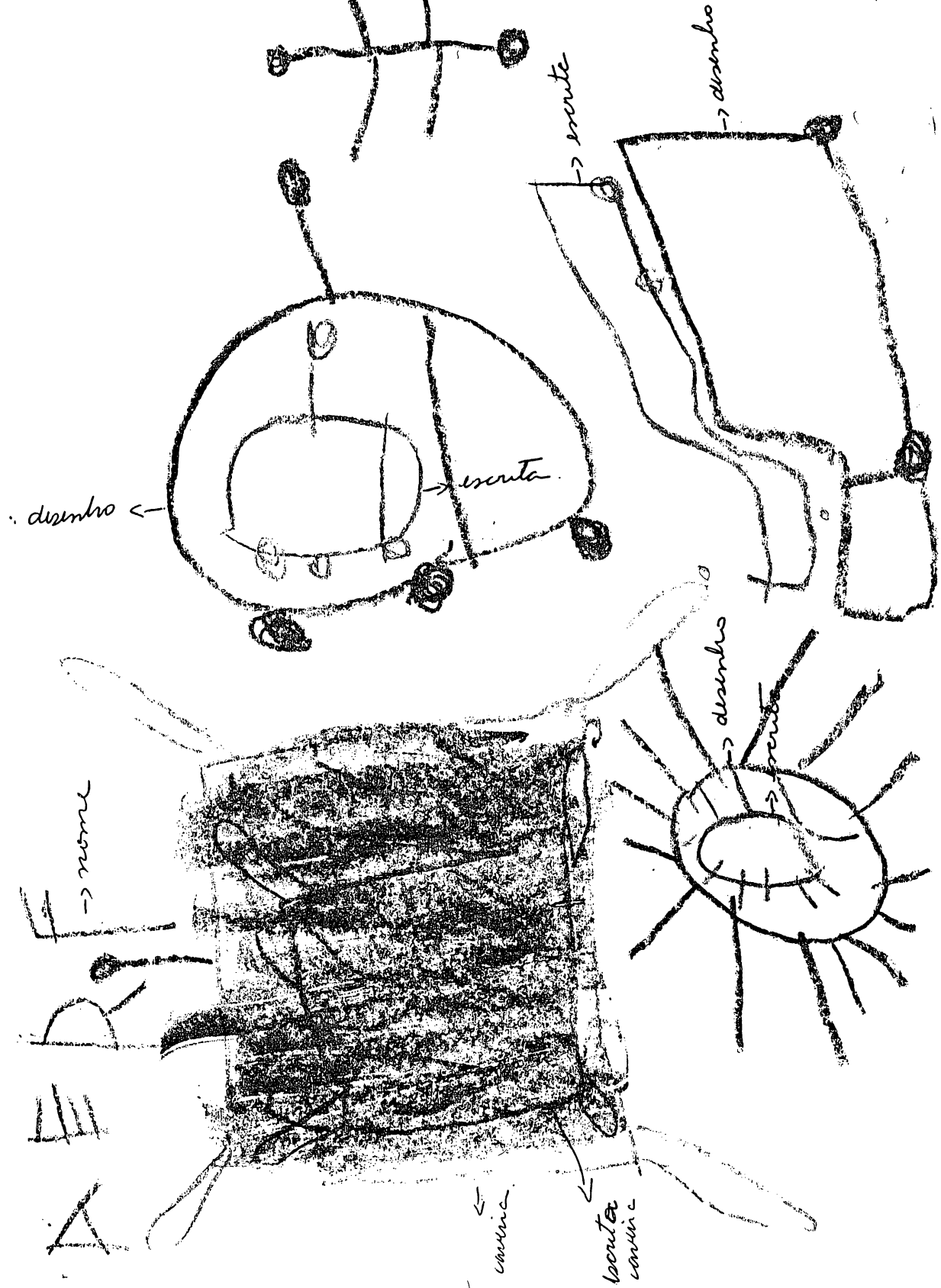
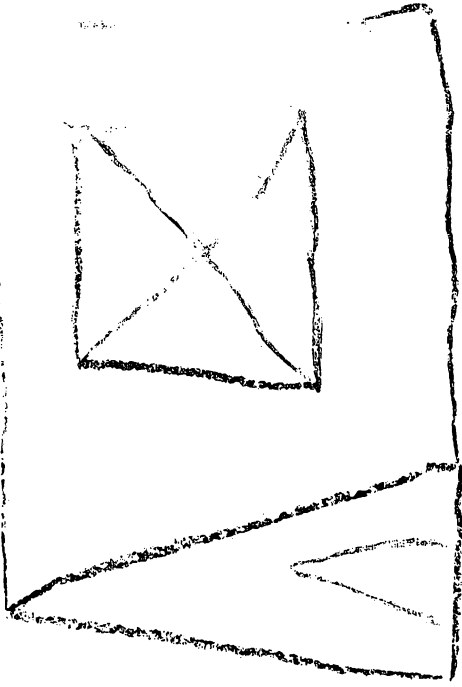


FIG. 9

BEEFA

more



ERES



REFI

car

na

co

FIG. 9



→ bonuco

bolas (voluta)

bolas (chumbo)

barriga do bonuco

→ mome

bonuco

F T H L A P F F
→ Magdalena (superiore)

FIG. 10

H III III T L A

→ nome

RO T B D
(ji scerri)
G

FIG. 11



RAKALAKEL
PENRUKEL
cava
70000

FIG. 12

